



PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DO JORNALISMO

O jornal A Matutina Meiapontense (1830-1834) como mediador de esferas em Goiás

Alessandra Rodrigues Oliveira Curado¹

A Matutina Meiapontense, foi um impresso do século XIX, editado entre os anos de 1830 e 1834, na Vila de Meia Ponte, atual Cidade de Pirenópolis, Goiás. Ainda pouco compreendida no campo comunicacional, *A Matutina*, foi o primeiro periódico de todo o Centro-Oeste e atuou como representante da identidade do povo goiano, tornando-se um mediador para formação de uma opinião pública, a partir da veiculação da sua primeira edição, funcionando como a pregressa fonte de notícias, de informações e uma nascente referência do que seria um jornal e sua estrutura. Para além da sua importância regional, o que representava, diante da distância da coroa no Rio de Janeiro, possuir uma folha informativa numa província economicamente frágil e pouco influente, considerando o contexto nacional?

A pesquisa proposta, a ser apresentada durante a III Jornada Discente da Universidade de Brasília (UnB), traz parte do arcabouço histórico levantado por meio do esforço da pesquisadora durante a pesquisa que resultou a dissertação de mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás (PPGCom/UFG), intitulada “O jornal A Matutina Meiapontense no contexto da abdicação de D. Pedro I: uma análise a partir da esfera pública de Habermas”. A pesquisa utiliza-se da luneta de contribuições teóricas que fazem parte do campo da comunicação em específico, como os estudos da racionalidade comunicativa de Jürgen Habermas e sua evidente contribuição para a observação da formação da opinião pública numa perspectiva crítica e analítica.

A finalidade da pesquisa foi compreender se em Goiás a esfera pública de debates e discussões, idealizada por Habermas na Europa, pode ser percebida a partir da

¹ Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás; e-mail: curadoalessandra@gmail.com



formação da imprensa no Estado, a fim de preencher uma lacuna existente no campo de pesquisa comunicacional, diante da análise de um jornal nascido em Goiás no século XIX, em um período de constante mudança na esfera social do Brasil e do mundo.

A análise do *A Matutina Meiapontense* proporcionou também reflexões sobre a formação do jornalismo brasileiro, sobretudo o goiano e como ele se formou naquele tempo. O ponto de partida para a pesquisa, explorada a partir da análise documental do objeto e posterior análise de conteúdo e de discurso, foi investigar os elementos textuais e recursos linguísticos que fizeram parte do periódico e reconhecer, neles, diferentes tipos de movimentações comunicacionais e interações que podem ou não ser percebidas ao longo de suas publicações, como e de que forma ele influenciou para a formação de um público debatedor em Goiás no século XIX. As análises de parte do jornal, que contabilizou durante os quatro anos de circulação um total de 526 edições, possibilitaram compreender, de uma forma global e inter-relacionada, quais os elementos que fazem de *A Matutina Meiapontense* um problema de pesquisa comunicacional e quais componentes podemos categorizar como conceitos-chaves que conectam à definição de esfera pública dada por Habermas.

O jornal tornou-se, sem dúvidas, um meio ativo para expansão de conhecimento com informações mediadas por agentes políticos de grande representatividade no cenário regional. Ele foi, além disso, o precursor na formação da opinião em todo o Centro-Oeste brasileiro, pois atingia a um público representativo dentro da esfera social, mesmo os não-letrados que ouviam *A Matutina* e confiavam, nela, as informações propagadas, pois era o único porta-voz existente na região. A folha permitiu o fluxo de informações para a formação e instrução da sociedade goiana do século XIX, numa lógica burguesa, evidente, de preocupação de transformação crítica sobre uma incipiente esfera pública, aos moldes daquela sociedade ainda rudimentar. *A Matutina* teve total relação na formação da sociedade para o desenvolvimento dos goianos no período de sua existência, pois nela fazia-se conhecer o que se passava na esfera política e social e projetar uma identidade, conforme comprova Assis (2007), dos goianos para o âmbito nacional. O jornal iniciou também na região um debate sobre a política quando narrou os acontecimentos históricos nacionais e locais, desde os assassinatos dos ouvidores da Região Norte, à deposição dos brasileiros adotivos até a nomeação do próximo presidente da Província.



Palavras-chave: JORNALISMO; GOIÁS; A MATUTINA MEIAPONTENSE; SÉCULO XIX; ESFERA PÚBLICA.

Referências

ASSIS, Wilson Rocha. Estudos de História de Goiás. Goiânia, Editora Vieira, 2005.
_____. Os Moderados e as Representações de Goiás n'A Matutina Meiapontense (1830-1834). Goiânia, dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal de Goiás (UFG) em 2007.

AZEVEDO, Duny. A evolução técnica e as transformações gráficas nos jornais brasileiros. Revista Mediação, V.9, nº 9, Belo Horizonte, 2009.

BARBOSA, Marialva Carlos. História Cultural da Imprensa. Rio de Janeiro, Mauad, 2010.

BUCCI, Eugênio. Os 200 anos da imprensa sob o prisma da liberdade, in Revista UFG, Dossiê 200 anos da imprensa no Brasil, Goiânia, 2008.

COSTA, Thalles Murilo Vaz. Opinião pública e linguagem política no A Matutina Meiapontense. Goiânia, dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal de Goiás (UFG) em 2013.

ÉLIS, Bernardo. Argonautas do sertão. Revista Letras DF, ano 1, n. 3, Câmara Legislativa do Distrito Federal, Brasília, 1993.

HABERMAS, Jürgen. Mudança Estrutural da Esfera Pública. Investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984.